



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROJETO SOCIAL DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Daniel Bardini Dürks  
Sidinei Pithan da Silva

### RESUMO

*O objetivo dessa pesquisa é compreender os condicionantes epistemológicos, sociais e políticos implicados na docência em Educação Física (EF) Escolar no projeto social da modernidade líquida. O estudo realizou-se a partir de entrevista semi-estruturada com dois docentes com formação inicial desenvolvidas em períodos históricos diferentes. Na análise das entrevistas dos docentes, constatou-se um cenário em que os escolares, segundo eles, manifestam comportamentos próprios da fase líquida da modernidade, isto é, vinculados a uma cultura de consumo, marcada pelos interesses individuais e pelo crescente interesse tecnológico. Dessa forma, percebe-se nos docentes o sentimento de incerteza no sentido de como agir pedagogicamente no novo contexto social e a dificuldade em contextualizar as inovações epistemológicas emergentes no campo da EF.*

**Palavras-chave:** Educação Física; Docência; Modernidade líquida.

### ABSTRACT

*The objective of this research is to understand the epistemological, social and political constraints involved in teaching in School Physical Education (P.E.) in the social project of the liquid modernity. The study was conducted from semi-structured interviews that were developed in different historical periods with two teachers with initial formation. In the analysis of interviews with teachers, was found a scenario in which students, they say, show characteristic behavior of the liquid phase of modernity, that is, linked to a consumer culture, marked by individual interests and the growing technological interest. Thus, were found uncertainty teachers in the sense of how to act pedagogically in the new social context and the difficulty to contextualize the epistemological innovations emerging in the P.E. field.*

**Keywords:** Physical Education; Teaching; Liquid modernity.

### RESUMEN

*El objetivo de esta investigación es comprender los condicionantes epistemológicos, sociales y políticos implicados en la enseñanza de la Educación Física (EF) escolar en el proyecto social de la modernidad líquida. El estudio se realizó a partir de entrevistas semiestructuradas con dos profesores con formación inicial desarrolladas en diferentes períodos históricos. En el análisis de las entrevistas con los profesores, encontramos un contexto en el que los escolares, segundo a perspectiva dos sujetos pesquisados, muestran un comportamiento característico de la fase líquida de la modernidad, es decir, ligada a una cultura de consumo, marcada por los intereses individuales y el interés tecnológico en crecimiento. Por lo tanto, se percibe en los maestros el sentimiento de incertidumbre en el sentido de cómo actuar pedagógicamente en el nuevo contexto social y la dificultad para contextualizar las innovaciones epistemológicas emergentes en el campo de la EF.*



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

*Palabras-clave: Educación Física; Enseñanza; Modernidad líquida.*

## Introdução

A presente pesquisa busca compreender alguns condicionantes epistemológicos, sociais e políticos, implicados na docência em Educação Física Escolar manifestos no cotidiano dos docentes. Investiga, a partir de um enfoque qualitativo e hermenêutico, dois docentes que atuam no ensino da Educação Física no Ensino Fundamental de uma Escola Pública, buscando compreender suas percepções acerca da realidade do novo contexto social, pedagógico e profissional. Para isso, parte do entendimento de que este cotidiano vivido e concebido pelos professores poderia ser interpretado como uma manifestação da transição do projeto social da modernidade sólida para a modernidade líquida (BAUMAN, 2001). Como os docentes lidam com os novos contextos sociais, epistemológicos e políticos? Quais suas percepções acerca destes novos contextos? Que leituras fazem do mundo em que vivemos? Que leituras fazem dos desafios da educação? Que interpretações e ações imaginam coerentes e pertinentes para a Educação Física Escolar? A hipótese que temos é a de que os discursos dos docentes formados em épocas distintas expressam diferentes formas de compreensão e intervenção neste universo escolar. Por outro lado, estes discursos, constituem-se em leituras feitas pelos docentes acerca da sociedade que vivemos e o tipo de educação corporal que necessitamos. Aspecto que deixa entrever que a docência em EF é atravessada/condicionada pelas novas exigências postas pela nova sociedade (modernidade líquida) e pelas transformações no campo de conhecimento em EF introduzidas pelo movimento renovador. Dessa forma, percebe-se nos docentes o sentimento de incerteza e insegurança no sentido de como agir pedagogicamente nesse novo contexto.

O campo epistemológico da EF ao final do século XX (mais precisamente na década de 80) foi amplamente repensado por conhecimentos advindos das ciências humanas. A predominância da ciência positivista<sup>1</sup>, a qual compreendia o corpo como mecânico e naturalmente igual (SOARES, 1994) foi tensionada por diferentes teorizações (LOVISOLO, 1995; BRACHT 1997; SANTIN, 2003) resultando na crise de identidade no campo acadêmico, estabelecendo novas concepções sobre a EF. Os docentes formados na década de 90, de forma geral, foram desafiados a entender a intervenção em EF de forma diferenciada dos docentes formados em décadas anteriores. Esta mudança refere-se ao deslocamento de uma identidade da área ligada ao corpo físico e biológico para o corpo histórico-cultural. Isto implica no âmbito do conhecimento, assumir a problemática histórica e cultural como “balizadora” de todo o projeto de intervenção pedagógica.

<sup>1</sup> “O modelo de conhecimento adotado por esta corrente de pensamento que se baseia ainda na física, mas sobretudo na biologia e na história natural é o modelo mecanicista, no qual a tríade formada pelo sujeito que conhece, pelo objeto do conhecimento e pelo conhecimento como produto do processo cognitivo, não possui uma relação dinâmica. O conhecimento é cópia do objeto, é reflexo cuja gênese está em relação com a ação mecânica do objeto sobre o sujeito, razão pela qual esse modelo é qualificado de mecanicista” (SOARES, 1994, p. 13).



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Zygmunt Bauman é um pensador importante para compreender as mudanças de nosso tempo e sua leitura ajuda a pensar o contexto histórico-cultural em que emergem as novas identidades constitutivas do campo acadêmico da EF, e em que se dá a atuação docente. Bauman (2001) constrói sua teoria social tentando mapear a transição do projeto social da modernidade sólida para o projeto social da modernidade líquida. Para o autor essa transição pode ser compreendida enquanto uma forma de deslocamento da vida social e cultural marcada por certa estabilidade (modernidade sólida), para uma vida social e cultural marcada por permanente fluidez (modernidade líquida). Na modernidade sólida a noção de conhecimento ancora-se numa noção de razão (ciência) que busca conhecer a ordem definitiva do real. Pela matriz positivista, alimenta-se o sonho de um mundo perfeito construído e controlado pela razão. O sinônimo de conhecimento está muito ligado a certeza e progresso. No campo político, este ideário sustenta a estruturação dos Estados Nacionais, os quais se tornam as bases legitimatórias das promessas da razão, das luzes, em promover a liberdade, a igualdade e a fraternidade. O Estado-Nação representa, na modernidade sólida, o sonho da razão em legislar e controlar toda adversidade/contingência humana e social, promovendo o progresso e o bem-estar crescente pela via da regulamentação da economia.

Em contrapartida, na modernidade líquida estes entendimentos são desconstruídos, e toda a segurança e crença gerada em torno da racionalidade científica e do controle e administração da sociedade são desacreditadas e criticadas. A concepção de conhecimento que emerge na modernidade líquida coloca em crise o ideário positivista, ao mesmo tempo em que descreve a crescente fragilização do Estado-Nação em seu caráter regulamentador da economia e promotor do Estado-de-Bem-Estar-Social que marcou o século XX. No campo social emerge um imenso sentimento de insegurança, indiferença e incerteza. Neste momento o Estado-Nação já não atua com grande vigilância sobre a sociedade. O caráter de uma sociedade administrada pelo Estado-Nação começa pouco a pouco a ser feito pelas forças do Mercado. A nova configuração da economia internacional cria um poder global no qual o Estado-Nação, outrora vigilante e regulamentador, passa a ser promotor e estimulante da economia de consumo pela via da desregulamentação. Se as vias de dominação na modernidade sólida estavam postas na perspectiva de uma política do corpo pautada no controle e na “vigilância”, na modernidade líquida estas perspectivas políticas estão postas numa perspectiva de “abandono” dos corpos às políticas de consumo.

Esse deslocamento social definido por Bauman implica em transformações no campo acadêmico da EF, modificando a ideia da legitimação da área. Na modernidade sólida, a área era parte da política instituída pelo Estado-Nação, assumindo um caráter epistemológico mecanicista e biologicista. A escola reproduz em seu interior as abordagens higienistas, militaristas e esportivistas (DARIDO; RANGEL, 2011), contribuindo com as propostas políticas de regulamentação social. Na modernidade líquida, o predomínio do capitalismo flexível e fluído que se expande por todo o planeta enfraquece o poder do Estado-Nação, ocasionando mudanças nas das formas de sociabilidade (BAUMAN, 2001). O movimentado renovador e crítico na Educação Física busca romper com o caráter apolítico e a-histórico constitutivo da fase sólida da modernidade.

O modelo identitário construído pela EF ao longo da modernidade (sólida) incorporara em seu núcleo as contradições e ambivalências da sociedade moderna. O paradigma biológico e





# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

mecanicista moderno, amparado nas ciências naturais, tornou-se fundamento que possibilitava à EF (Escolar) desempenhar tarefas sociais, políticas e culturais importantes para a estruturação do mundo moderno, a partir de investimentos na educação do corpo. Estas funções, em geral, representavam os interesses do mundo moderno em produzir corpos dóceis, disciplinados e conformados à lógica do mundo nascente.

A mudança da identidade epistemológica da EF, influenciada pela nova condição social da modernidade líquida, acaba por influenciar o cotidiano dos docentes inseridos no contexto escolar. Por esse lado, cabe compreender como as condições macro (identidade epistemológica da EF) influenciam no contexto micro (identidade e subjetividade dos docentes), bem como os docentes formados em projetos sociais e educacionais distintos (modernidade sólida e líquida) formulam seus saberes e percepções sobre o novo contexto histórico.

Portanto, emerge a seguinte pergunta para o estudo: Como os docentes de EF compreendem o momento histórico em que vivemos e em que medida incorporam ou interpretam as inovações no campo epistemológico da EF? Compreender, estas perspectivas dos docentes, balizada por uma reflexão que tematiza a crise da metafísica moderna, bem como o advento de novas condições sociais contemporâneas, consiste na contribuição deste escrito para a educação.

## Metodologia

A pesquisa possui o intuito de estabelecer, através do referencial teórico de Zygmunt Bauman sobre as transformações sociais da modernidade sólida para a líquida, um diálogo em relação às transformações identitárias da EF no cerne da escola. A partir desta contextualização realizou-se um estudo de campo com dois docentes com sua formação acadêmica inicial realizada em períodos diferentes. De um lado o “Docente A” formado em EF no ano de 1985 e atuando a vinte e cinco anos como docente de EF da rede pública de ensino em diferentes escolas do Rio Grande do Sul. Por outro lado, o “Docente B” formado em EF no ano de 2005 e atuando há dois anos, como docente da rede pública de ensino do município de Ijuí. Portanto, esses dois casos representam períodos de formação acadêmica em contextos histórico-sociais diferentes. Um docente teve sua formação inicial pautada na metodologia tradicional (embasada nas ciências naturais e sob a ótica mecanicista) e própria da modernidade sólida, enquanto o outro docente realizou sua formação inicial após o movimento renovador dos anos 80 (COLETIVO DE AUTORES, 1992), sendo esse período compreendido nesse estudo como vinculado ao contexto sócio-histórico caracterizado como modernidade líquida (embasado numa formação vinculada às ciências humanas).

Em um primeiro momento foi estabelecido um diálogo com os docentes explicando os objetivos da pesquisa. No segundo momento foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Após a transcrição das entrevistas, essas foram devolvidas para os docentes para possíveis correções de distorções em suas falas. Os nomes dos educadores entrevistados, no decorrer da pesquisa foram alterados, no intuito de preservar sua identidade, valorizando na pesquisa, sobretudo, a



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

intencionalidade de compreender as implicações da modernidade líquida na docência em Educação Física escolar.

## A EF escolar entre a modernidade sólida e a modernidade líquida: aproximações com a teoria de Zygmunt Bauman

As transformações sociais existentes nos diferentes contextos, entre os quais políticos, culturais, sociais, influenciaram para que a EF (re) significasse sua própria identidade. Bauman (2001) explicita essas transformações sociais na metáfora dos sólidos e dos líquidos, identificando as mudanças ocasionadas pela nova fase do capitalismo. O autor, a efeito comparativo, chama a modernidade sólida como a era do *hardware* (modernidade pesada) caracterizada pelo “quanto maior, melhor” e “tamanho é poder, volume é sucesso” (BAUMAN, 2001, p.132). Essa fase sólida da modernidade foi marcada pelo controle social do Estado-Nação e da racionalidade instrumental. No plano da economia o capital era centralizado em grandes fábricas enraizadas em determinadas localidades, e a sociedade era demarcada como uma sociedade de produtores.

Na atual fase, denominada por Bauman (2001) como a modernidade líquida, ou a era do *software* (modernidade leve), há transformações profundas nos diferentes contextos sociais. Nesse momento “[...] a eficácia do tempo como meio de alcançar valor tende a aproximar-se do infinito, com efeito paradoxal de nivelar por cima (ou antes por baixo) o valor de todas as unidades no campo dos objetivos potenciais” (BAUMAN, 2001, p.137). O estado líquido da modernidade fez com que no plano econômico, por exemplo, o capital rompesse os muros das grandes fábricas e se tornasse um capital flexível, capaz de se adaptar e fluir em busca do melhor mercado consumidor. Esse novo contorno do capital culminou por transformar as pessoas em consumidores desenfreados, sempre a procura de novas aquisições para alcançar a felicidade provisória (BAUMAN, 2001). Nesse sentido Bauman (2001, p.137) salienta que:

Se todas as partes do espaço podem ser alcançadas a qualquer momento, não há razão para alcançar qualquer uma delas num dado momento e nem tampouco razão para se preocupar em garantir o direito de acesso a qualquer uma delas. Se soubermos que podemos visitar um lugar em qualquer momento que quisermos, não há urgência em visitá-lo nem em gastar dinheiro em uma passagem válida para sempre. Há ainda menos razão para suportar o gasto da supervisão e administração permanentes, do laborioso e arriscado cultivo de terras que podem ser facilmente ocupadas e abandonadas conforme interesses de momento e “relevâncias tópicas”.

No subuniverso específico da EF, o conceito de modernidade líquida fez com que a área refletisse sobre os sentidos e identidades que a legitimavam socialmente. Desde então, a ideia que existia em relação ao corpo na modernidade sólida, isto é, um corpo regido pelas leis da natureza, compreendido exclusivamente pela biologia e disciplinas que o caracterizassem dessa maneira, encontra na metáfora da modernidade líquida um novo momento, se constituindo como uma construção simbólica, vinculada ao contexto histórico e as interações sociais (BRACHT, 2011). O



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

novo contexto societário desafia a EF escolar a educar o corpo numa sociedade marcada pela presença do Mercado como definidor de horizontes de sentidos.

Para a educação física entendida como uma prática de intervenção com intenção pedagógica esse quadro é repleto de consequências e coloca novos desafios para a prática pedagógica, para a formação profissional e consequentemente, para o currículo (BRACHT, 2011, p. 114).

Com as novas visões, as análises dos pressupostos que sustentam a EF na escola partem de uma perspectiva linear (sólida<sup>2</sup>) para uma perspectiva inserida no contexto líquido-moderno. A docência em EF escolar se depara diante do desafio de mediar um número infinito de práticas corporais emergentes na sociedade. “A tradição da Educação Física precisa ser renovada pelos sentidos, valores e práticas que emergem da dinâmica sociocultural” (BETTI, 2009, p. 24). Portanto, a pesquisa segue analisando as implicações decorrentes da mudança de paradigmas na EF no contexto modernidade líquida para a vida dos atores envolvidos diretamente com o contexto escolar, os docentes. Sem a intenção, é claro, de julgar suas práticas, mas sim percebendo e relacionando as transformações sociais com a vida dos sujeitos envolvidos no cenário atual. Isso se justifica na medida em que tentamos cada vez mais compreender as percepções destes sujeitos acerca dos cenários que se apresentam nas escolas e de como eles lidam com estes cenários produzindo alternativas de educação para os corpos.

## **A prática pedagógica do docente de EF: implicações do projeto social da modernidade líquida**

A compreensão do ponto de vista macro teórico da identidade epistemológica que a EF busca assumir nos permite averiguar alguns pressupostos influentes no ponto de vista micro, isto é, na própria prática pedagógica que se cristaliza na escola. O docente não é um sujeito que apenas reproduz um conhecimento teórico, ele é o ator mediador do conhecimento, com uma identidade própria formada ao longo da sua vida social, e não apenas por conhecimentos universitários (TARDIF, 2011). Compreender os projetos sociais em que os docentes embasaram sua formação (inicial e social) permite perceber as influências constitutivas por determinado projeto de sociedade para a formação da subjetividade do docente. Mas, compreender o próprio docente a partir de aproximações sucessivas com sua prática nos ajuda a entender a especificidade de sua intervenção pedagógica.

O docente em EF que teve sua formação inicial e social pautada nos pressupostos do projeto social da modernidade sólida agrega em suas reflexões indícios da preocupação em seguir aquele padrão formativo baseado nas ciências naturais que a EF assumia como identidade epistemológica. O “docente A” relata que:

<sup>2</sup> Uma Educação Física que se acreditava auto-suficiente por ela mesma, partindo numa racionalidade “cientificista” e racionalista.



Na época quando a gente faz o curso não se dá conta de umas falhas do curso, se dá conta mais tarde quando começa a ver os novos currículos os conteúdos que são inclusos. A nossa anatomia era teórica, nunca entrei num laboratório de anatomia nem de cinesiologia, também foi teórica, não tive nenhum tipo de prática na área biomecânica. Era voltado essencialmente na questão pedagógica.

A fala demonstra a sua preocupação em dominar a ciência positivista para ser um profissional reconhecido e atualizado. Intrinsecamente, o docente agrega valores próprios do projeto social da modernidade sólida, necessitando dominar o corpo como algo mecânico e disciplinado (ou adestrado) próprios de um contexto social determinado a produzir e necessitado de mão de obra preparada (BAUMAN, 2001). Dessa forma, ao mesmo tempo em que reforça a ideia da necessidade em compreender o corpo sob a ótica biológica, entende que sua formação inicial impossibilitou o domínio prático sobre suas funcionalidades. A sua preocupação adentra ao debate sobre a especificidade científica, isto é, uma identidade epistemológica própria da EF. Bracht (1999, p. 42) compreende que “parte das dificuldades na superação da ‘crise de identidade’ advém do fato de se insistir em ver na Educação Física uma disciplina científica e, mais, como uma disciplina com estatuto epistemológico próprio”. Para o autor, a EF se caracteriza como uma prática com intenção pedagógica, assumindo, assim, não uma especificidade científica única, mas sim, adequando-se as necessidades impostas pelo contexto sócio-histórico existente, interagindo com diversas vertentes científicas.

Com os depoimentos dos docentes pesquisados, podemos perceber deslocamentos de comportamentos sociais próprios da transição do projeto social da modernidade sólida para a modernidade líquida. Eis a seguir parte das falas dos docentes sobre o novo contexto que vivemos:

Docente A:	Docente B:
<p>[...] na mesma medida que a informática, e toda a tecnologia agrega uma saída, ela é também um limitante para o “fazer”, para o movimento. Acho que modo geral, agilizou muita coisa na vida, mas também induziu as pessoas a utilizarem isso como recurso para ocupar as crianças em casa. Então você recebe uma criança <b>com menos interesse nas atividades físicas</b>. [...] Só que a nossa dificuldade hoje, é <b>resgatar na criança o desejo pelo movimento</b>. [...] Até para formação de equipes para treinamento, <b>eles querem jogar, e não treinar</b>. Eles querem ir lá para o torneio. Se tu chamar eles só para o torneio eles vão. Mas anterior a isso, você trabalhar com eles como uma <b>rotina</b>, eles resistem muito, eles acham um “saco”. E isso é na dança, isso é no esporte, porque hoje os jovens da mídia são muito mais interessantes e contagiantes ou viciam, porque direcionam eles aquilo [grifo do autor].</p>	<p>[...] Por mais que o aluno esteja na rua, ou esteja em casa ele não faz atividades que anos atrás eram feitas, de jogar, brincar, fazer atividades com amigos da comunidade. E na escola a gente enfrenta esse tabu. O aluno <b>não quer mais brincar</b> não quer mais jogar, <b>ele quer praticar atividades que ele acha que são importantes para eles</b>, que na maioria das vezes é uma ou duas que fazem parte do contexto da Educação Física. [...] Então, hoje, essa alteração social trouxe meios de comunicação, a informática, e o celular para a vida do aluno. [grifo do autor].</p>

Quadro 01. Respostas dos docentes ao questionamento: Como você percebe / compreende as transformações sociais existentes? Como avalia a sociedade atual?

As opiniões expostas pelos docentes no Quadro 01 expressam o remodelamento social próprio da modernidade líquida. Bauman (2001) entende que na modernidade sólida, éramos parte de uma sociedade de produtores, em que a vida era normativamente regulada. Nessa fase, o cuidado principal era “com a *conformidade*; manter-se seguramente entre a linha inferior e o limite superior – manter-se no mesmo nível (tão alto ou baixo, conforme o caso) do vizinho” (BAUMAN, 2001, p.90). Isto é, socialmente as pessoas eram propensas a adiar seus prazeres individuais e intensificarem sua dedicação e seu sacrifício ao trabalho, perspectivando um futuro melhor e seguro (a meta era criar um plano de vida durável e contínuo). Na sociedade líquido-moderna “a vida é organizada em torno do consumo... ela é orientada pela sedução, por desejos sempre crescentes e quererem voláteis” (BAUMAN, 2001, p. 90).

Na especificidade da EF escolar, essas implicações societárias impõem dificuldades para o que até então era tradicional da área nos meios escolares. Os alunos buscam algo “diferente” a todo o momento, buscam novas experiências, e não as mesmas práticas rotineiras, fato diagnosticado na fala do “Docente A”, o qual se refere à falta de vontade pelo treinamento esportivo por parte dos alunos. A modernidade líquida não pleiteia mais a busca pela padronização dos indivíduos. A sociedade sólida (dos produtores) “concentrava seu ‘reprocessamento da infância’ na administração dos corpos” (BAUMAN, 2009, p. 144) e o esporte de rendimento vinculava-se a essa perspectiva. Já a sociedade líquido-moderna (dos consumidores) “focaliza seu ‘reprocessamento da infância’ no gerenciamento dos espíritos. Não importam os corpos – treiná-los é coisa do passado” (BAUMAN, 2009, p.145).

Além do mais, o novo contexto social propiciou o avanço tecnológico, e ao mesmo tempo em que inaugurou novas possibilidades de interação social interferiu significativamente nas interações humanas. Bracht (2003) levanta a hipótese do descompasso (ou transição) dos objetivos sociais do subuniverso da EF. Na sociedade da modernidade sólida a visão mecanicista do corpo, resumia a intervenção do docente com programas de treinamento embasados em preparar para o homem para o trabalho. Já na sociedade líquido-moderna as opções são inúmeras e esse deslocamento, sustenta que a EF necessite (re) significar sua forma de intervir no corpo, desafio transferido para os docentes situados nas escolas, os quais necessitam a todo o momento compreender as necessidades dos alunos e os meios para idealizar conteúdos que (re-)aproxime o gosto pelas brincadeiras e jogos corporais (e não somente eletrônicos).

A partir dessas contextualizações, os docentes inseridos na escola procuram formas de abordar as temáticas das diferentes práticas corporais emergentes na sociedade. Vejamos no Quadro 02, o pensamento dos docentes sobre as novas teorizações da EF escolar:

<b>Docente A</b>	<b>Docente B</b>
Eu acho que se avançou muito nesses últimos anos com teorias. Mas na prática tudo é muito adaptado, por que falta estrutura para você trabalhar todas as possibilidades. Nós criamos aqui o projeto de esportes radicais, e quem	Eu gosto da abordagem crítica do Elenor Kunz, mas tem conteúdo que eu trabalho com uma linha desenvolvimentista, psicomotora, como eu trabalho com séries iniciais, então eu gosto de trabalha com



pega a oficina sofre. Por que tem um limitante, já que você não tem todas as possibilidades a mão para experimentar todas as atividades. Mas agora claro, tem esporte que você pode estudar para conhecer, outros estudar para praticar e tem alguns temas que você nunca vai praticar até pela falta de condições climáticas, como, por exemplo, os esportes no gelo.

psicomotricidade com eles também, mas os conteúdos mais avançados eu gosto de trabalhar com a linha crítica do Kunz, porque eu acho que o questionamento é importante para a aprendizagem, questionar qual a influência daquele conteúdo, qual o papel do esporte na sociedade, qual a influencia das atitudes dele na comunidade que estão tendo, nesse sentido.

Quadro 02: Respostas dos docentes ao questionamento: Qual é a sua metodologia de ensino nas aulas de EF?

Em um estudo sobre as diferentes abordagens da EF existentes atualmente, Rezer *et al.* (2011, p. 6) entendem que

[...] a compreensão dos horizontes constituintes da EF, bem como, os delineamentos epistemológicos que estabelecem o seu “sendo”, sua identidade ou suas diferentes “formas-de-ser”, constituem importantes elementos de reflexão, em um horizonte complexo, onde diferentes abordagens se apresentam. Como reflexo desta conjuntura, vivemos possivelmente, um momento de ‘disputa interna’ pela identidade do campo, a partir da configuração de diferentes projetos que se enfrentam em seu interior, que procuram definir o que é e o que *não é* EF.

As diferentes “formas-de-ser” da EF apresentam-se nas falas dos docentes. Ambos procuram explorar o universo de práticas corporais, abordando as diferentes temáticas com os pressupostos de uma reflexão crítica sobre a cultura corporal de movimento. Contudo, até pela pluralidade de concepções e inovações existentes no campo da EF, os docentes relatam as dificuldades em interpretar e contextualizar as inúmeras abordagens que emergem do campo. O “Docente A”, com uma formação mais tradicional, demonstra maior dificuldade em citar uma abordagem específica. Apesar de em seu discurso demonstrar a preocupação em romper com o ensino tradicional, compreendendo a EF como uma construção histórico-social, o docente transparece seu caráter prático, preocupado mais com o aspecto funcional das suas aulas. Já o “Docente B”, flutua pelas diferentes abordagens existentes com maior esclarecimento sobre as mesmas, mas em certos momentos do seu discurso referencia a dificuldade em aplicar tais formas no contexto social emergente, o qual o aluno não possui mais interesse sobre o que o docente ensina, mas sim sobre o que ele tem interesse de saber.

### Considerações finais

A modernidade líquida acabou por desconstruir as certezas que possuíamos nos nossos afazeres sociais. No contexto específico da EF escolar as transformações sociais implicaram na (re) significação da identidade epistemológica da área. A sociedade líquido-moderna não orienta seus membros a simplesmente seguirem a lógica da sociedade homogênea, fato que intensificou a necessidade de a EF ser mais que uma formadora de corpos aptos para o trabalho no ambiente



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

escolar. A diversidade de práticas corporais impulsionadas pela disputa incessante de uma sociedade de consumidores adentrou na escola e rompeu (ou fragilizou) com as práticas tradicionais da EF.

Ao refletir pelo viés dos docentes, é possível perceber as transformações existentes dentro da escola, muitas delas impulsionadas pelo novo contexto social líquido-moderno. A tecnologia, em especial, intensificou, segundo os docentes, o desinteresse pelas práticas corporais tradicionais (neste caso mencionam o esporte em si) por parte dos alunos. Hoje, devido esse redirecionamento social existente para o ato de consumir, faz com que os alunos queiram experimentar, cada vez em maior quantidade e variedade, as diferentes possibilidades mostradas pela mídia, em especial as relacionadas com a estética. Dessa forma os professores indicam a dificuldade de contextualizar as inúmeras práticas corporais com a cultura local e o projeto político pedagógico da própria escola.

As dificuldades metodológicas relatadas pelos professores se intensificam pela própria dificuldade da área em se compreender dentro do contexto escolar. Vejamos pelo contexto dos dois docentes.

O “Docente A” com a formação inicial pautada na modernidade sólida conseguiu compreender o novo momento social e conseqüentemente as transformações da EF, devido à formação continuada ao longo da sua vida profissional. Porém, mesmo assim, o docente salienta a nostalgia pelo tempo em que a EF era reconhecida pelo treinamento esportivo e a valorização das práticas corporais ministradas pelo professor e imitadas pelo aluno, próprias da sociedade de controle da modernidade sólida.

O docente com a formação inicial - pós-movimento renovador - possui a compreensão de que a EF deve abranger a cultura corporal de movimento, e compreende o atual momento da sociedade, porém, problematiza as dificuldades da Educação Física ser reconhecida como um componente curricular útil para a vida social dos alunos e por consequência ser respeitada. Isto é, apesar da diferente época de formação inicial, os professores até por serem preocupados com a área e sempre realizarem a formação continuada, conseguem diagnosticar o contexto emergente na atual sociedade e vislumbram no cotidiano escolar práticas corporais além das tradicionais (esportes hegemônicos). Porém, intrinsecamente, em seus discursos agregam a decepção pela falta de reconhecimento profissional, e por vezes citam em suas falas sobre as equipes de treinamento dentro da escola. Isso pode ser compreendido pelo reconhecimento do imaginário social em relação ao docente/treinador vencedor. É nesse momento que ele sente-se valorizado e útil perante a escola, mesmo que utilize artifícios de uma EF tradicional e excludente.

No entanto, entendemos que a pesquisa priorizou nesse momento, professores diagnosticados pelo seu interesse, e por que não dizer, pela “luta” em prol do reconhecimento da EF no contexto escolar. Diante disso, fica a necessidade de compreender e averiguar como estão compreendendo esse novo contexto, professores de diferentes épocas e com ideais sociais diferentes, considerando as diferentes práticas que se cristalizam nos mais variados contextos escolares, intensificando e fortalecendo o debate pela compreensão dessa fase líquida em que vive a sociedade e a própria EF.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Por fim, salienta-se a reflexão de Zygmunt Bauman sobre os desafios educacionais na modernidade líquida:

A educação assumiu muitas formas no passado e provou ser capaz de ajustar-se às circunstâncias cambiantes, estabelecendo novas metas e desenvolvendo novas estratégias. Devo, contudo, repetir – a mudança atual não é como as anteriores. Em nenhum outro momento decisivo da história, os educadores foram confrontados com um desafio realmente comparável ao que o divisor de águas contemporâneo apresenta. Simplesmente, jamais estivemos nesta situação antes. A arte de viver em um mundo supersaturado de informação ainda está por ser aprendida. Da mesma forma que a arte, ainda mais difícil, de preparar a humanidade para essa vida (BAUMAN, 2002, p. 58).

## Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- \_\_\_\_\_. Desafios educacionais da Modernidade Líquida. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, jan - mar. nº 148, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- BETTI, M. O que se ensina e o que pode ser ensinado. A pedagogização dos conteúdos da Educação Física: tradição e renovação. In: Educação Física escolar: dilemas e práticas. **Revista Salto para o Futuro**. Ano XXI, Boletim 12, set. 2011.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Magister, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.
- \_\_\_\_\_. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (orgs.) **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- \_\_\_\_\_. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e “Mente”**: Novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. p.99-116.
- BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.





# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S.; RANGEL, I. C. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LOVISOLO, H. **Educação Física**: arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

REZER, R.; NASCIMENTO, J.; FENSTERSEIFER, P. Um diálogo com diferentes “formas-de-ser” da Educação Física contemporânea – duas teses (não) conclusivas... **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n.2, p.1-14, maio/ago. 2011.

SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SOARES, C. **Educação Física**: Raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Endereço:  
Rua Rio Grande do Norte, nº 93, Bairro Glória.  
Ijuí, RS, Cep: 98700-000

Daniel Bardini Dürks  
Graduando em Educação Física – Unijuí – [daniel.durks@yahoo.com.br](mailto:daniel.durks@yahoo.com.br)

Sidinei Pithan da Silva  
Professor Doutor em Educação da Unijuí – [sidinei.pithan@unijui.edu.br](mailto:sidinei.pithan@unijui.edu.br)